



Ambasciata d'Italia

MAPUTO

3. 8. 1992

MESSAGE N° 411

MAPUTO,

FAX-FROM: AMBASCIATA D'ITALIA - MAPUTO

FAX- TO: Comunita' S. Egidio - Roma

ATT: Don Matteo Zuppi

OBJECT: Invio articoli

PARA SE AVISTAR AMANHÃ COM AFONSO DHLAKAMA

Noticias

3 8 1992

# PRESIDENTE CHISSANO PARTIU ONTEM PARA ROMA

## ● Chefe do Estado otimista quanto ao desfecho da cimeira

O Presidente Joaquim Chissano deixou na noite de ontem o país com destino a Roma, capital italiana, onde se vai encontrar amanhã, terça-feira, pela primeira vez frente-a-frente com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, no âmbito dos esforços que vêm sendo feitos com vista a pôr fim à guerra em Moçambique. Numa conferência de imprensa que concedeu a jornalistas nacionais e estrangeiros algumas horas antes de deixar Maputo, o Chefe do Estado reafirmou o seu optimismo quanto à possibilidade de, durante esta histórica cimeira, se assinar um acordo de cessar-fogo que permita o estabelecimento de uma paz duradoura em Moçambique.

1/2

"Há uma base para se pensar que o encontro vai resultar naquilo que queremos: a Paz", disse o Chefe do Estado, destacando que acredita que o espírito que Dhlakama apresentou no seu recente encontro com o Presidente zimbabweano, Robert Mugabe, em Gaborone, cria uma esperança.

"Vou convencido de que algo de positivo vai sair do encontro de Roma" — disse Chissano, acrescentando que tal não significa, contudo, que se assine

o cessar-fogo no primeiro dia do encontro, pois está consciente de trabalhos técnicos que são necessários realizar para esse fim depois do seu encontro frente-a-frente com Afonso Dhlakama.

Chissano disse rezear que tenha criado grande expectativa aos moçambicanos com relação à realização deste encontro com Afonso Dhlakama, mas reafirmou ser sua convicção que a cimeira dê resultados positivos.

O Chefe do Estado referiu-se ao trabalho preparatório realizado com o fim de tornar esta cimeira positiva, descrevendo todo o processo desde o encontro de Dezembro último entre o Presidente Mugabe e Afonso Dhlakama no Malawi, até ao mais recente em Gaborone em que esteve presente também o Presidente do Botswana, Quett Masire, e em que o líder da Renamo disse estar finalmente disposto a pôr fim à guerra que há 15 anos dilacera o país.

===== NUMERO DELLE PAGINE INCLUSA LA PRESENTE

TOTAL OF PAGES THIS ENCLOSED

IN CASO DI TRASMISSIONE IMPERFETTA O ILLEGIBILE, PREGHIAMO CHIAMARE IL NUMERO TELEFONICO

IN CASE OF DISCONTINUED OR UNREADABLE TRANSMISSION, PLEASE CALL PHONE NUMBER

MAPUTO - 00258/1/492227-492229

Aquando do encontro de Gaborone, Afonso Dhlakama colocou como garantias para o estabelecimento do cessar-fogo e o fim da guerra no país, que o Governo moçambicano assegurasse que ele, Dhlakama, e os seus homens não seriam perseguidos pelas instituições moçambicanas e que poderiam criar e realizar livremente o seu trabalho partidário preparando-se para a fase das eleições que se seguirá após o cessar-fogo.

Chissano disse a propósito que o Governo moçambicano quer e está disposto a dar garantias a toda a população moçambicana de viver em paz e livremente, contribuindo na árdua tarefa de reconstrução nacional.

Em resposta a uma pergunta sobre que garantias a Renamo dará ao Governo, Chissano afirmou que o povo quer é a paz, porque pensa que com a paz terá uma vida melhor. Acrescentou que tal como a Renamo tem medo de ser perseguida, a população também quer ter garantias de que não vai ser perseguida e que não vai ser morta.

O estadista moçambicano destacou que a melhor garantia é realmente que haja paz e que a Renamo aceite a palavra reconciliação com toda a sua plenitude.

"A Renamo terá que respeitar os acordos que vão ser assinados e que não haja recuos", disse o Chefe do Estado.

Em relação a uma pergunta sobre se a África do Sul iria ou não dificultar o processo em curso com vista ao estabelecimento da paz, Chissano afirmou que aquando do seu último encontro com o Presidente sul-africano, Frederick de Klerk, em Maputo, este teria manifestado a vontade do seu Governo de ver a paz restabelecida no nosso país para tornar mais viáveis os projectos de cooperação bilateral e os investimentos que os sul-africanos querem fazer em Moçambique.

Segundo Chissano, o Governo sul-africano ofereceu-se para ajudar a avançar com o processo naquilo que for possível e quando for solicitado a apoiar.

Chissano admitiu que tem acontecido haver encontros entre o Governo sul-africano e a Renamo na tentativa de se encontrar uma melhor

plataforma e que podem existir forças estranhas ao Governo que possam dificultar os esforços para a paz em Moçambique, do mesmo modo que há forças que dificultam o próprio processo de paz na África do Sul. Segundo

sublinhou, essas mesmas que podem estar interessadas em dificultar o processo de paz em Moçambique.

Referindo-se às garantias de um fundo para o financiamento das actividades da Renamo, o estadista moçambicano recordou que está acordado num dos protocolos já assinados em Roma que depois do cessar-fogo haverá uma conferência de doadores para a reconstrução nacional, que envolve também a reinstalação dos elementos da Renamo, dos refugiados e deslocados. Segundo o que está subscrito no referido protocolo, será contactado o Governo italiano e outras instituições que deverão tomar parte nesse

processo. Em relação ao Governo, Chissano reafirmou que este já se dispôs a facilitar a todos os partidos emergentes a sua actividade na medida do possível.

Na sua deslocação a Roma, o Presidente da República faz-se acompanhar do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, e do Ministro da Informação, Rafael Maguni, e em Roma juntar-se-á à delegação que toma parte nas negociações, chefiada pelo Ministro dos Transportes, Armando Guebuza.